

# LÍNGUA PORTUGUESA

COM BASE NOS TEXTOS ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 1 a 5

## A terceira margem do rio

(ROSA, João Guimarães. *Primeiras estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.)

Nosso pai era homem cumpridor, ordeiro, positivo; e sido assim desde mocinho e menino, pelo que testemunharam as diversas sensatas pessoas, quando indaguei a informação. (...) Mas se deu que, certo dia, nosso pai mandou fazer para si uma canoa. (...)

Sem alegria nem cuidado, nosso pai encalçou o chapéu e decidiu um adeus para a gente. Nem falou outras palavras, não pegou matula e trouxa, não fez a alguma recomendação. (...)

Nosso pai entrou na canoa e desamarrou, pelo remar. E a canoa saiu se indo – a sombra dela por igual, feito um jacaré, comprida longa. Nosso pai não voltou. Ele não tinha ido a nenhuma parte. Só executava a invenção de se permanecer naqueles espaços do rio, de meio a meio, sempre dentro da canoa, para dela não saltar, nunca mais. A estranheza dessa verdade deu para estarrecer de todo a gente. Aquilo que não havia, acontecia. (...)

E nunca falou mais palavra, com pessoa alguma. Nós, também, não falávamos mais nele. Só se pensava. (...)

Sou homem de tristes palavras. De que era que eu tinha tanta, tanta culpa? Se o meu pai, sempre fazendo ausência: e o rio-rio-rio, o rio – pondo perpétuo. (...) E ele? Por quê? Devia de padecer demais. De tão idoso, não ia, mais dia menos dia, fraquejar do vigor, deixar que a canoa emborcasse, ou que bubuiasse sem pulso, na levada do rio, para se despenhar horas abaixo, em tororoma e no tombo da cachoeira, brava, com o fervimento e morte. Apertava o coração. Ele estava lá, sem a minha tranqüilidade. Sou o culpado do que nem sei, de dor em aberto, no meu foro. Soubesse – se as coisas fossem outras.

E fui tomando idéia. (...) Só fiz, que fui lá. Com um lenço, para o aceno ser mais. Eu estava muito no meu sentido. Esperei. Ao por fim, ele apareceu, aí e lá, o vulto. Estava ali, sentado à popa. Estava ali, de grito. Chamei, umas quantas vezes. E falei, o que meurgia, jurado e declarado, tive que reforçar a voz: – “Pai, o senhor está velho, já fez o seu tanto... Agora, o senhor vem, não carece mais...”

O senhor vem, e eu, agora mesmo, quando que seja, a ambas vontades, eu tomo o seu lugar, do senhor, na canoa!...” E, assim dizendo, meu coração bateu no compasso do mais certo.

Ele me escutou. Ficou em pé. Manejou remo, n’água, proava para cá, concordado. E eu tremi, profundo, de repente: porque, antes, ele tinha levantado o braço e feito um saudar de gesto – o primeiro, depois de tamanhos anos decorridos! E eu não podia... Por pavor, arrepiados os cabelos, corri, fugi, me tirei de lá, num procedimento desatinado. Porquanto que ele me pareceu vir: da parte de além. E estou pedindo, pedindo, pedindo um perdão.

Sofri o grave frio dos medos, adoeci. Sei que ninguém soube mais dele. Sou homem, depois desse falimento? Sou o que não foi, o que vai ficar calado. Sei que agora é tarde, e temo abreviar com a vida, nos rastos do mundo. Mas, então, ao menos, que, no artigo da morte, peguem em mim, e me depositem também numa canoinha de nada, nessa água que não para, de longas beiras: e, eu, rio abaixo, rio a fora, rio a dentro – o rio.

### Vocabulário:

encalçar – comprimir

matula – saco com comida

bubuiar – flutuar

tororoma – corrente fluvial forte e ruidosa

proar – pôr a proa em uma dada direção

### A Terceira Margem do Rio

#### Caetano Veloso

Oco de pau que diz:

Eu sou madeira, beira

Boa, dá vau, triztriz

Risca certa

Meio a meio o rio ri

Silencioso, sério

Nosso pai não diz, diz:

Risca terceira

Água da palavra  
Água calada, pura  
Água da palavra  
Água de rosa dura  
Proa da palavra  
Duro silêncio, nosso pai

Margem da palavra  
Entre as escuras duas  
Margens da palavra  
Clareira, luz madura  
Rosa da palavra  
Puro silêncio, nosso pai  
Meio a meio o rio ri  
Por entre as árvores da vida  
O rio riu, ri  
Por sob a risca da canoa  
O rio riu, ri  
O que ninguém jamais olvida  
Ouvi, ouvi, ouvi  
A voz das águas

Asa da palavra  
Asa parada agora  
Casa da palavra  
Onde o silêncio mora  
Brasa da palavra  
A hora clara, nosso pai

Hora da palavra  
Quando não se diz nada  
Fora da palavra  
Quando mais dentro aflora  
Tora da palavra  
Rio, pau enorme, nosso pai

**Vocabulário:**

vau – lugar pouco fundo do rio ou do mar onde se pode transitar a pé ou a cavalo  
olvida – esquece

1. O diálogo entre Caetano e Rosa se dá por meio de um fator de textualidade a que se denomina intertextualidade.  
*A terceira margem do rio*, de ambos os autores, expressa o estranhamento de um personagem – o pai – em meio a suas relações pessoais. Esse estranhamento é expresso pela idéia de:
  - a) loucura
  - b) isolamento
  - c) humildade
  - d) criatividade
  - e) austeridade
2. Em “*Água da palavra/Água calada, pura/Água da palavra/Água de rosa dura/Proa da palavra/Duro silêncio, nosso pai*”, Caetano cita, explicitamente, Guimarães Rosa. O verso que o compositor utiliza para estabelecer essa relação intertextual explícita é:
  - a) *Água da palavra*
  - b) *Água calada, pura*
  - c) *Água da palavra*
  - d) *Água de rosa dura*
  - e) *Proa da palavra*

3. O senhor vem, e eu, agora mesmo, quando que seja, a ambas vontades, eu tomo o seu lugar, do senhor, na canoa!...”  
“e eu,... eu tomo o seu lugar, do senhor, na canoa!...” o conectivo e apresenta, respectivamente, sintática e semanticamente os seguintes valores:

- a) adição e causa
- b) adição e tempo
- c) adição e consequência
- d) adversão e causa
- e) adversão e consequência

4. Há recursos estilísticos de expressão que são criados com base na construção sintática dos enunciados e visam à maior expressividade, ou interatividade com o interlocutor, como também a coerência de um texto, por exemplo.

Esses recursos são chamados de figuras de sintaxe e consistem em inversões, supressão de termos, repetição proposital de algumas palavras, entre outros.

No fragmento “Nem falou outras palavras, não pegou matula e trouxa, não fez a alguma recomendação”, ocorre:

- a) Silepse
- b) Pleonasma
- c) Anáfora
- d) Inversão
- e) Elipse

5. A narrativa de Guimarães Rosa inova a linguagem literária com construções pouco comuns, que provocam estranhamento no processo de leitura.

A alternativa em que a organização sintática provoca esse estranhamento é:

- a) “Mas se deu que, certo dia, nosso pai mandou fazer para si uma canoa.”(linha 3)
- b) “Sem alegria nem cuidado, nosso pai enalçou o chapéu e decidiu um adeus para a gente.” (linha 7 - 8)
- c) “A estranheza dessa verdade deu para estarecer de todo a gente.”(linhas 9 – 10)
- d) “Por pavor, arrepiados os cabelos, corri, fugi, me tirei de lá, num procedimento desatinado.”(l. 55 - 57)
- e) “E a canoa saiu se indo – a sombra dela por igual, feito um jacaré, comprida longa.” (linhas 6 – 7)

Leia atentamente a fala da personagem Cascão para responder à questão 6



Copyright ©1999 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

5445

6. O termo “Cebolinha” desempenha uma determinada função dentro do contexto e da estrutura sintática na fala da personagem Cascão.  
Se alterássemos essa estrutura para: Cebolinha quer parar de torcer para a Mônica?, alteraríamos, também, a função desempenhada por esse termo.  
Teríamos, portanto, o termo “Cebolinha” desempenhando as seguintes funções sintáticas, respectivamente:
7. Observe os versos retirados do poema “Guardador de Rebanhos”, de Alberto Caeiro (heterônimo de Fernando Pessoa),

*“Creio no mundo como num malmequer  
Porque o vejo. Mas não penso nele  
Porque pensar é não aprender...”*

Os conectores *porque*, *mas* e *porque* estabelecem elos entre o que está dito antes e o que vem depois. O valor semântico que impregnam no texto, respectivamente, é de:

- a) explicação/oposição/causa  
b) conclusão/ oposição/explicação  
c) explicação/concessão/conclusão  
d) causa/concessão/explicação  
e) causa/oposição/explicação

Observe as sentenças **A** e **B** para responder às questões **8** e **9**

- A-** O lavrador que ara a terra e deposita cuidadosamente a semente colhe bons frutos.  
**B-** O lavrador, que ara a terra e deposita cuidadosamente a semente, colhe bons frutos.

8. As orações subordinadas adjetivas diferem-se sintática e semanticamente de acordo com a estrutura que apresentam. Temos, dessa forma, as seguintes classificações para **A** e **B**:
- a) Em **A**, a subordinada adjetiva é restritiva e, semanticamente, equivale a todo lavrador ara a terra e deposita cuidadosamente a semente por isso, colhe bons frutos; e em **B**, a subordinada adjetiva é restritiva mas equivale, semanticamente, a apenas o lavrador que ara a terra e deposita cuidadosamente a semente colhe bons frutos.
- b) Em **A**, a subordinada adjetiva é explicativa e, semanticamente, equivale a todo lavrador ara a terra e deposita cuidadosamente a semente por isso, colhe bons frutos; e em **B**, a subordinada adjetiva é restritiva mas equivale, semanticamente, a apenas lavrador que ara a terra e deposita cuidadosamente a semente colhe bons frutos.
- c) Em **A**, a subordinada adjetiva é restritiva e, semanticamente, equivale a apenas o lavrador que ara a terra e deposita cuidadosamente a semente colhe bons frutos; e em **B**, a subordinada adjetiva é explicativa e equivale, semanticamente, a todo lavrador ara a terra e deposita cuidadosamente a semente por isso, colhe bons frutos.
- d) Em **A**, a subordinada adjetiva é restritiva e, semanticamente, equivale a apenas o lavrador que ara a terra e deposita cuidadosamente a semente colhe bons frutos; e em **B**, a subordinada adjetiva é restritiva, mas equivale, semanticamente, a todo lavrador ara a terra e deposita cuidadosamente a semente por isso, colhe bons frutos.
- e) Em **A**, a subordinada adjetiva é explicativa e, semanticamente, equivale a apenas o lavrador que ara a terra e deposita cuidadosamente a semente colhe bons frutos; e em **B**, a subordinada adjetiva é explicativa, mas equivale, semanticamente, a todo lavrador ara a terra e deposita cuidadosamente a semente por isso, colhe bons frutos.

9. Com relação à análise sintática e semântica das orações subordinadas adjetivas nos períodos acima, é correto afirmar que:
- a) Em **A**, há mais lavradores cuidadosos que em **B**.
  - b) Em **A**, há menos lavradores cuidadosos que em **B**.
  - c) Em **A**, há mais lavradores que aram a terra que em **B**.
  - d) Em **A**, há menos lavradores que aram a terra que em **B**.
  - e) Em **A**, há o mesmo número de lavradores cuidadosos que em **B**.

Leia os textos 1 e 2 para responder às questões **10** e **11**.

### Texto 1

#### Recordação

Agora, o cheiro áspero das flores  
leva-me os olhos por dentro de suas pétalas.  
Eram assim teus cabelos;  
tuas pestanas eram assim, finas e curvas.  
As pedras limosas, por onde a tarde ia aderindo,  
tinham a mesma exalação de água secreta,  
de talos molhados, de pólen,  
de sepulcro e de ressurreição.  
E as borboletas sem voz  
dançavam assim veludosamente.  
Restitui-te na minha memória, por dentro das flores!  
Deixa virem teus olhos, como besouros de ônix,  
tua boca de malmequer orvalhado,  
e aquelas tuas mãos dos inconsoláveis mistérios,  
com suas estrelas e cruzes,  
e muitas coisas tão estranhamente escritas  
nas suas nervuras nítidas de folha,  
– e incompreensíveis, incompreensíveis.

(MEIRELES, Cecília. Obra poética. Rio de Janeiro: José Aguilar Editora, 1972, p.154.)

### Texto 2

#### Tarde

Na hora dolorosa e roxa das emoções silenciosas  
Meu espírito te sentiu.  
Ele te sentiu imensamente triste  
Imensamente sem Deus  
Na tragédia da carne desfeita.  
Ele te quis, hora sem tempo  
porque tu eras a sua imagem, sem Deus e sem tempo.  
Ele te amou  
E te plasmou na visão da manhã e do dia  
Na visão de todas as horas  
Ó hora dolorosa e roxa das emoções silenciosas

(MORAES, Vinícius de)

10. Assim como o poema de Cecília Meireles, o poema de Vinícius de Moraes também se caracteriza pela visão intimista do mundo, a presença de associações sensoriais e a aproximação do humano com a natureza. A memória é a fonte de inspiração do eu poético.

A partir dessas afirmações, assinale a opção que determina o gênero literário predominante nesses textos e a justificativa adequada à resposta.

- a) O gênero literário predominante nesses versos é o dramático. Pode-se constatar a ação do texto pela presença do narrador, que não é a pessoa física do escritor, mas sim mais um dos elementos que compõem o texto.
- b) O gênero literário predominante nesses versos é o dramático. Pode-se constatar a ação do texto pela presença do “eu lírico”, pela subjetividade na escolha das imagens, pela valorização das sensações e pela aproximação entre sujeito e objeto.
- c) O gênero literário predominante nesses versos é o lírico. Pode-se constatar o lirismo do texto pela presença do narrador que não é a pessoa física do escritor, mas sim mais um dos elementos que compõem o texto.
- d) O gênero literário predominante nesses versos é o lírico. Pode-se constatar o lirismo do texto pela presença do “eu lírico” pela valorização das sensações e pela aproximação entre sujeito e objeto.
- e) O gênero literário predominante nesses versos é o narrativo. Pode-se constatar que o narrador não é a pessoa física do escritor, mas sim mais um dos elementos que compõem o texto.

11. Observa-se nos poemas que os poetas optam pela utilização de inúmeras figuras de linguagem como recurso expressivo.

Com relação ao uso dessas figuras, é incorreto afirmar que:

- a) Como exemplo de prosopopéia podem ser citados os seguintes versos no texto de Cecília Meireles: “E as borboletas sem voz/ dançavam assim veludosamente.”
- b) O emprego da sinestesia pode ser observado no seguinte verso no texto de Cecília Meireles: “Agora, o cheiro áspero das flores”.
- c) Como exemplo de prosopopéia pode ser citado o seguinte verso no poema de Vinícius: “Na hora dolorosa e roxa.”
- d) Como exemplo de metáfora pode ser citado o seguinte verso no texto de Cecília Meireles: “...tua boca de malmequer orvalhado.”
- e) Como exemplo de antítese pode ser citado o seguinte verso no poema de Vinícius: “Na tragédia da carne desfeita.”

12. Ao estruturarmos um período, fazemos uso de elementos que, ao se referirem a palavras e expressões já mencionadas, contribuem para a coesão do texto.

Um desses elementos coesivos encontra-se adequadamente destacado no seguinte fragmento:

- a) “Eu sei que vou te amar/Por toda a minha vida...” (Vinícius de Moraes).
- b) “A moça feia debruçou na janela/ Pensando que a banda tocava pra ela” (Chico Buarque).
- c) “Aquilo que não havia, acontecia.” (Guimarães Rosa).
- d) “É um engano isso de afirmarem que a gente pode reviver, tornar a sentir as sensações e os sentimentos do passado.” (Mário de Andrade).
- e) “Criar é sempre criar um futuro, isso não implica que uma criação seja sem passado.” (René Passeron).

Leia o texto Relicário, de Oswald de Andrade para responder às questões **13, 14**.

## RELICÁRIO

No baile da Corte  
Foi o Conde d'Eu quem disse  
Pra Dona Benvinda  
Que farinha de Suruí  
Pinga de Parati  
Fumo de Baependi  
É comê bebê pitá e caí

13. No último verso do poema, encontra-se estilizada uma característica da linguagem oral coloquial brasileira: a supressão do “r” em final de palavras. É correto afirmar que:

- a) a estilização realizada foi a supressão do “R” das formas do infinitivo em “comê”, “bebê”, “pitá” e “caí”.
- b) a estilização realizada foi a supressão do “R” das formas do futuro do subjuntivo em “comê”, “bebê”, “pitá” e “caí”.
- c) a estilização realizada foi a supressão do “R” das formas do infinitivo apenas em “comê”, “pitá” e “caí”, já que bebê é substantivo e não possui o “r” final.
- d) a estilização realizada foi a supressão do “R” das formas do futuro do subjuntivo em “comê”, “pitá” e “caí”, já que bebê é substantivo e não possui o “r” final.
- e) a estilização realizada foi a supressão do “R” das formas do infinitivo em “comê”, “bebê” e “caí”, já que “bebê” e “pitá” são substantivos e não possuem o “r” final.

14. Em “*Que farinha de Suruí /Pinga de Parati /Fumo de Baependi /É comê bebê pitá e caí*” temos:

- a) três orações subordinadas substantivas subjetivas e uma oração coordenada aditiva, apesar da elipse do transpositor que e do conector e.
- b) três orações subordinadas substantivas subjetivas e subordinada adverbial consecutiva, apesar da elipse do transpositor que e do conector e.
- c) quatro orações subordinadas substantivas objetivas diretas, apesar da elipse do transpositor que e do conector e.
- d) três orações subordinadas substantivas objetivas diretas e uma oração coordenada aditiva, apesar da elipse do transpositor que e do conector e.
- e) três orações subordinadas substantivas objetivas diretas e uma oração subordinada adverbial consecutiva, apesar da elipse do transpositor que e do conector e.

Leia o texto a seguir

### Ismália

Quando Ismália enlouqueceu,  
Pôs-se na torre a sonhar...  
Viu uma lua no céu,  
Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,  
Banhou-se toda em luar...  
Queria subir ao céu,  
Queria descer ao mar...

E no desvario seu,  
Na torre pôs-se a cantar...  
Estava perto do céu,  
Estava perto do mar...

E como um anjo pendeu  
As asas para voar...  
Queria a lua do céu,  
Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu  
Ruflaram de par em par...  
Sua alma subiu ao céu,  
Seu corpo desceu ao mar...

(Alphonsus de Guimarães)

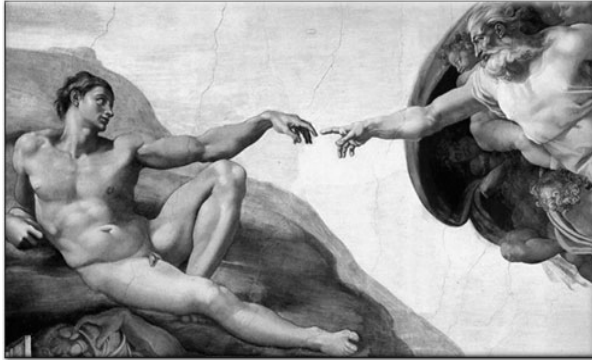
15. “Ismália” é o poema mais popular de Alphonsus de Guimarães. Situa-se na parte de sua obra que busca algumas sugestões de forma e conteúdo na tradição poética medieval.

Com relação à “Ismália”, é incorreto afirmar que:

- a) todo poema é construído com base em antíteses que circulam em torno dos desejos contraditórios de Ismália como céu/mar, perto/longe, subir/descer, por exemplo.
- b) no poema, Ismália deseja dividir-se entre as realidades espirituais (a lua do céu e a lua do mar).
- c) o Simbolismo, por ser um movimento antilógico e antirracional, valoriza os aspectos interiores e pouco conhecidos da alma e da mente humana como comprovam os vocábulos presentes em Ismália “enlouqueceu”, “sonhar”, “desvario”.
- d) tal como no Barroco e Romantismo, o poema estabelece relações entre corpo e alma ou matéria e espírito. Com base no desfecho do poema, céu relaciona-se ao aspecto espiritual, uma vez que recebe a alma e mar relaciona-se ao universo material, já que recebe o corpo.
- e) no poema, a personagem Ismália consegue realizar o desejo simbolista de transcendência espiritual por meio da morte, já que ultrapassa a realidade integrando-se ao cosmos.

## CULTURA GERAL

16. Michelângelo foi um dos maiores nomes do Renascimento Cultural italiano. A sua obra retratada abaixo tem como título:



- a) A criação de Adão;  
b) A Madona dos degraus;  
c) Martírio de São Pedro;  
d) Pietá;  
e) Conversão de São Paulo.
17. Trecho da Letra da Música “Arrastão”:

(...)Eh! tem jangada no mar  
Eh! eh! eh! Hoje tem arrastão  
Eh! Todo mundo pescar  
Chega de sombra, João Jovi  
Olha o arrastão entrando no mar sem fim  
É meu irmão me traz Iemanjá prá mim  
Minha Santa Bárbara me abençoa! (...)

Os Festivais de Música Popular Brasileira emergiram na década de 60. No ano de 1965, a canção Arrastão foi ganhadora do festival da antiga TV Excelsior, na voz de Elis Regina. Seus compositores foram:

- a) Gilberto Gil e Geraldo Vandré;  
b) Vinicius de Moraes e Tom Jobim;  
c) Chico Buarque e Caetano Veloso;  
d) Elis Regina e Tom Jobim;  
e) Edu Lobo e Vinicius de Moraes.

18. (...) Olívia se aproximou de Eugênio e com um lenço enxugou-lhe o suor da testa. Estava terminada a traqueotomia. A enfermeira juntava os ferros. Ruído de metais tinindo, de mesas se arrastando. Eugênio tirou as luvas e foi tomar o pulso do pequeno paciente. A criança como que ressuscitava. A respiração voltava lentamente, a princípio superficial, depois mais funda e visível. O rosto perdia aos poucos a rigidez cianótica. Eugênio examinava-lhe as mudanças do rosto com comovida atenção.  
Vencera! Salvara a vida de uma criança! (...)

O trecho acima citado compõe a narrativa da literatura regional nacional que conta a história de Eugênio, filho de um alfaiate pobre, que quer subir na vida. Formado em Medicina, sente, no entanto, a sua condição de ter vindo de uma classe social humilde. É inseguro. Conhece Olívia, médica também, que lhe dá uma filha. Olívia morre e a filha perpetua a presença da mulher amada. Essa obra foi escrita em 1938, já foi adaptada para a televisão, na década de 80, seu título e autor são:

- a) O Tempo e o Vento, de Érico Veríssimo;  
b) A Muralha, de Dinah Silveira de Queiroz;  
c) Sagarana, de Guimarães Rosa;  
d) Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna;  
e) Olhai os Lírios do Campo, de Érico Veríssimo.
19. “O Brasil perdeu a guerra contra a dengue. Fracassaram todos os programas governamentais para a erradicação do mosquito transmissor (*Aedes aegypti*) anunciados nos últimos 13 anos. A epidemia avançou e agora abrange uma área geográfica 2,4 vezes maior que em 1995. (O Globo, 17 de maio de 2009, p. 3)

Dentre os estados cujo risco de contaminação da dengue é baixo, estão:

- a) Amazonas e Roraima  
b) Paraná e Acre;  
c) Rio Grande do Norte e Ceará;  
d) Minas Gerais e São Paulo;  
e) Rio de Janeiro e Bahia.

20. A charge abaixo retrata um episódio da recente história política brasileira. Trata-se do (a):



- a) o Golpe Civil-militar contra João Goulart;  
b) a renúncia de Jânio Quadros;  
c) o impeachment de Fernando Collor de Mello;  
d) a reeleição de Fernando Henrique Cardoso;  
e) o suicídio de Getúlio Vargas.
21. (...) o presidente Hugo Chávez pôs em marcha o seu Plano Revolucionário de Leitura (PLR), que, segundo o Ministério da Cultura, tem como objetivo “desmontar o imaginário do capitalismo e contextualizar de outra forma a História”. Para o plano foram selecionadas 100 obras “consideradas instrutivas”, que serão fornecidas às bibliotecas e amplamente distribuídas. Entre elas estão “As veias abertas da América Latina” e o “Manifesto Comunista”.

O governo de Hugo Chávez, na Venezuela, é fonte de opiniões diversas: uns o julgam como ditador, outros como representante de um novo socialismo. Os livros citados acima como integrantes do plano de seu governo foram escritos, respectivamente, por:

- a) Gabriel García Marquez e Friedrich Engels;  
b) Mario Vargas Llosa e Lênin;  
c) Pablo Neruda e Rosa Luxemburgo;  
d) Eduardo Galeano e Karl Marx;  
e) Simon Bolívar e Karl Marx.

22. Durante a recente visita do Papa Bento XVI a Jerusalém, houve um constrangimento em uma solenidade. O xeque Taissir al-Tamimi, chefe das cortes islâmicas da Autoridade Nacional Palestina sugeriu ao papa:  
- Peço que veja uma paz justa. Uma paz justa significa um Estado palestino em que Israel não mate crianças e mulheres, e onde não se destruíam mesquitas como em Gaza. Israel destrói cidades palestinas e constrói assentamentos. Espero que o líder de outras religiões se unam para defender os palestinos e suas terras. (O Globo, 12 de maio de 2009, p. 26)

Gaza foi uma região invadida pelos israelenses nos conflitos desencadeados após a emergência do Estado de Israel contra os países árabes. Gaza foi invadida no seguinte conflito:

- a) Guerra do Yom Kippur, em 1973;  
b) a Guerra dos Seis Dias, em 1967;  
c) Guerra do Suez, em 1955;  
d) A Intifada, em 1987;  
e) A Primeira Guerra Árabe-Israelense, em 1948 e 1949.

23. **“Coréia do Norte ameaça Coréia do Sul com um ataque militar**

Cecilia Heesook Paek  
Seul, 27 maio, 2009 (EFE).- A Coréia do Norte deu hoje mais um passo em sua rede de desafios iniciada esta segunda-feira com seu teste nuclear, ao ameaçar a Coréia do Sul com um ataque militar e dar por liquidado o armistício com que terminou em 1953 a guerra entre ambos os países”.

O armistício de *Pan Mujon*, de 1953, deu fim à guerra entre a Coréia do Norte (Comunista) e a Coréia do Sul (Capitalista). O recente episódio, de lançamentos de mísseis como teste nuclear na região, relembra os anos da Guerra Fria. Durante a Guerra Fria vários foram os conflitos relacionados com a disputa capitalista e socialista pela hegemonia mundial.

Assinale a opção que não tem relação com a Guerra Fria:

- a) a criação do Muro de Berlim;  
b) o Benelux, que unira Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo;  
c) o Pacto de Varsóvia;  
d) o Domingo Sangrento na Rússia revolucionária;  
e) o Plano Marshall.

24. "Este é um país que vai pra frente  
Rô Rô Rô Rô Rô  
De uma gente amiga e tão contente  
Rô Rô Rô Rô Rô  
Este é um país que vai pra frente  
De um povo unido, de grande valor  
É um país que canta, trabalha e se agiganta  
É o Brasil de nosso amor!"

O hino acima foi elaborado como forma de propaganda do Estado brasileiro durante um dos períodos republicanos. Era uma forma de ocultar da população o conservadorismo e a tirania que assolavam o país. Ele foi elaborado no seguinte período:

- a) durante a Ditadura Civil Militar pós-64, no governo do General Emílio Médici;
  - b) durante o Estado Novo, entre 1937 e 1945, liderado por Getúlio Vargas, através do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP);
  - c) durante o processo Revolucionário de 1930, como forma de legitimidade do ato revolucionário;
  - d) durante o regime liberal e conservador do presidente Eurico Gaspar Dutra;
  - e) o advento do Brasil-novo defendido por Fernando Collor de Mello.
25. A Revolução dos Cravos (1974), que derrubou a ditadura fascista portuguesa, trouxe o Acordo de Alvor, marcando a libertação angolana para 1975. Angola se tornaria um país livre do colonialismo de Portugal. Teve destacado papel nesse processo o Movimento Popular pela Libertação de Angola (MPLA), que foi fundado em 1956. Seu principal líder foi:
- a) Jonas Savimbi;
  - b) Holden Roberto;
  - c) Agostinho Neto;
  - d) Patrice Lumumba;
  - e) Nelson Mandela.

26. A década de 1920 assinalou uma grande mobilização da sociedade brasileira. Foram anos de sucessivos acontecimentos que questionaram a ordem vigente, além de buscar uma identidade nacional. Assinale a alternativa que contenha um dos eventos relacionados a década citada:
- a) o Manifesto dos Mineiros;
  - b) a criação do BOC (Bloco Operário e Camponês);
  - c) a fundação da União Nacional dos Estudantes (UNE);
  - d) a Revolta da Vacina;
  - e) a Revolta dos Sargentos.

27. No final dos anos 1970 e principalmente nos anos 1980, os movimentos populares cresceram na América Central, colocando em risco a tradicional supremacia norte-americana na região. O principal exemplo dessa nova conjuntura foi a Revolução na Nicarágua, de 1979, que derrubou uma ditadura aliada dos Estados Unidos. Nesse conflito, destacaram-se os vitoriosos:

- a) sandinistas;
- b) somozistas;
- c) zapatistas;
- d) apristas;
- e) castristas.

28. A *Central Intelligence Agency (CIA)*, em português Agência Central de Inteligência, órgão de segurança e espionagem dos Estados Unidos, atuou diretamente contra vários presidentes latino-americanos. No Chile financiou uma intensa campanha de desestabilização política que levou ao 11 de setembro de 1973, com a deposição e morte do presidente Salvador Allende. Essa mesma intervenção esteve presente na Guatemala, na década de 50, que depôs o presidente:

- a) Arturo Frondizi;
- b) Augusto Pinochet;
- c) Domingo Velasco;
- d) Fulgêncio Batista;
- e) Jacob Arbenz.

29. O Cinema Novo trouxe uma linguagem nova ao cinema nacional, nas décadas de 50 e 60. Era preciso fugir da padronização do cinema norte-americano e problematizar a sociedade brasileira a partir da realidade da nossa cultura. As filmagens passaram a ser feitas fora de estúdios cinematográficos e o cenário era bem popular, assim como a linguagem. O filme que inaugurou o cinema novo no Brasil foi:

- a) Os Fuzis, de Ruy Guerra;
- b) Deus e o Diabo na Terra do Sol, de Glauber Rocha;
- c) Matou a Família e foi ao Cinema, de Julio Bressane;
- d) Rio, 40 graus, de Nelson Pereira dos Santos;
- e) Terra em Transe, de Glauber Rocha.

30. O torneio mundial de futebol de 2014, a ser realizado no Brasil, cria uma perspectiva de emprego e investimento. Pode haver fraudes também, como ocorreram no recente Pan-americano. Marque, dentre as opções abaixo, aquela que não corresponde às cidades que serão sede da Copa do Mundo de Futebol no Brasil, em 2014.

- a) Belo Horizonte;
- b) Curitiba;
- c) Natal;
- d) Salvador;
- e) Recife.

## Texto 1

### Brasil liberó por falta de pruebas a sospechoso de integrar red de Al Qaeda

**El ciudadano libanés había sido detenido por la Policía Federal el pasado 25 de abril por propagar "contenido racista" en la red de internet.**

por **EFE** – miércoles 27/05/2009 - 15:29  
Santiago – Chile

La Justicia brasileña liberó por falta de pruebas a un ciudadano libanés señalado por Estados Unidos como un presunto miembro de la red terrorista Al Qaeda, informó hoy la prensa brasileña.

El libanés, identificado sólo como "K" y que se dedica a la venta y reparación de equipos informáticos en São Paulo, había sido detenido por la Policía Federal el pasado 25 de abril por propagar "contenido racista" en la red de internet, señaló hoy el diario Folha de São Paulo.

El mismo diario había publicado el martes que "K" era uno de los responsables de las comunicaciones internacionales de la red terrorista.

"K" fue detenido por orden del juez Alexandre Cassettari, del cuarto Juzgado Federal Criminal de São Paulo, quien el pasado 18 de mayo ordenó su puesta en libertad.

Cassettari explicó que el caso "interesa" a autoridades extranjeras que, sin embargo, no tomaron medidas para concluir la investigación durante los 21 días que estuvo detenido el libanés.

La procuradora federal Ana Letícia Absy señaló el martes que el Ministerio Público considera que las investigaciones "no comprobaron que el preso en São Paulo es miembro de Al Qaeda" y admitió que la detención se efectuó en base a investigaciones conjuntas de la policía de Brasil y Estados Unidos.

Las sospechas se fundamentaron en "la existencia de un foro cerrado en la red de internet, publicado en lengua árabe, con mensajes discriminatorios y antiestadounidenses", apuntó Absy.

Según las investigaciones hechas en Brasil, dicho foro tenía nexos con Al Qaeda a través de una organización denominada "Jihad Media Battalion" que incita al odio contra los occidentales y fomenta el antisemitismo.

El presidente brasileño, Luiz Inácio Lula da Silva, confirmó el martes la detención del sospechoso al ser preguntado sobre el asunto en una rueda de prensa conjunta con su homólogo de Venezuela, Hugo Chávez.

Lula manifestó que la investigación se llevaba a cabo de forma discreta y criticó las informaciones "filtradas" del caso desde el exterior.

La Tercera.com

## PREGUNTAS

31. Los elementos morfológicos de un texto sólo tienen sentido en el contexto. En la oración: "su puesta en libertad". El adjetivo posesivo SU se refiere a:
- Alexandre Cassettari
  - Ministerio Público
  - Juzgado Federal Criminal
  - "K"
  - São Paulo
32. Las locuciones adversativas son palabras o grupo de palabras que sustituyen otra en la función de oposición de ideas. De las alternativas abajo cuál es una locución adversativa del texto.
- sospechoso
  - sin embargo
  - de los responsables
  - Según las
  - en una rueda
33. Los tiempos verbales se entienden dependiendo del aspecto verbal en que son utilizados. Un tiempo utilizado en el texto con el sentido de una acción ocurrida con anterior a otra acción (Pretérito Pluscuamperfecto) es:
- había sido detenido
  - "interesa" a autoridades
  - dicho foro tenía nexos
  - La Justicia brasileña liberó
  - "K" fue detenido
34. En la oración: "El presidente brasileño, Luiz Inácio Lula da Silva, confirmó el martes la detención del sospechoso...". podemos deducir, de acuerdo a la fecha de la noticia, que la detención, en esa semana, fue realizada:
- hoy
  - ayer
  - anteayer
  - mañana
  - pasado mañana

35. En la frase: "...informó hoy la prensa brasileña...". Significa en portugués que fue el día:

- a) segunda-feira
- b) terça-feira
- c) quarta-feira
- d) quinta-feira
- e) sexta-feira

36. Los heterosemánticos son vocablos considerados de "falsos amigos" entre portugués y español pues éstos engañan a los lectores cuando no conocen su real significado. En las alternativas abajo, ¿cuál es un heterosemántico del texto?

- a) sospechoso
- b) cerrado
- c) preso
- d) presunto
- e) señalado

## TEXTO 2

**Ex jefe de espionaje italiano niega estar involucrado en secuestro de religioso egipcio**

**Nicoló Pollari dijo que "los gobiernos italianos que se sucedieron en los últimos nueve años saben perfectamente" que él es ajeno al secuestro del religioso egipcio.**

por **Ansa** – *jueves 28/05/2009 - 13:50*  
Santiago – Chile

El ex jefe del espionaje militar italiano (SISMI), general Nicoló Pollari, negó hoy estar implicado en el secuestro de un imán egipcio, Abu Omar, presuntamente llevado a cabo en Milán por la central de inteligencia estadounidense (CIA) en febrero del 2003.

Ante el Tribunal de Milán, que lo juzga desde junio del 2007 con otros seis italianos y 26 agentes de la CIA (contumaces), Pollari afirmó que "los gobiernos (italianos) *que se sucedieron* en los últimos nueve años saben perfectamente" que él es ajeno al secuestro del religioso egipcio.

El general agregó no poder probar su afirmación porque los documentos que demuestran su inocencia están vinculados al secreto de Estado. "Dudo que pueda defenderme cometiendo un delito más grave, por lo que opongo el secreto de Estado", dijo el militar.

Pollari dijo también que, con motivo de un congreso internacional, fue autorizado a revelar que se habían recibido algunas solicitudes de la administración estadounidense de George Bush sobre "extraordinary renditions", o secuestro de presuntos terroristas.

"Estas respuestas siempre recibieron un rechazo institucional y subjetivo. Presté

juramento de fidelidad a la República, pero no habría obedecido a una orden de este tipo", precisó el militar.

Los otros seis acusados italianos, entre ellos el ex brazo derecho de Pollari en el SISMI, Marco Mancini, asistieron a la audiencia de hoy, pero se negaron a responder a las preguntas del fiscal, Armando Spataro, invocando el secreto de Estado.

Tras el secuestro, Abu Omar fue llevado a Egipto, donde, según afirma, fue torturado, antes de ser liberado en febrero del 2007.

Estados Unidos siempre se negó a entregar a la justicia italiana los 26 agentes de la CIA acusados en Milán. Los dos jefes de gobierno italiano *que se alternaron* en los últimos nueve años -Silvio Berlusconi y Romano Prodi- fueron llamados como testigos por la fiscalía pero interpusieron recurso ante la Corte Constitucional, que en marzo pasado estimó que su testimonio podría suponer una violación del secreto de Estado.

**La Tercera.com**

37. En la frase: "...que él es ajeno al secuestro del religioso egipcio...". Él se refiere en el contexto a:

- a) Tribunal de Milán
- b) los gobiernos
- c) Nicoló Pollari
- d) Abu Omar
- e) Delito

38. Los pronombres personales sólo se pueden interpretar correctamente en el contexto de la lectura de un texto. En las frases: "...que se sucedieron..." y "...que se alternaron...". El pronombre SE está referido respectivamente sobre:

- a) otros seis italianos - Estados Unidos
- b) los gobiernos (italianos) - Los dos jefes
- c) religioso egipcio - a la justicia italiana
- d) seis italianos - Los dos jefes de gobierno
- e) los últimos nueve años - en los últimos nueve años

39. Los tiempos verbales sirven para dar aspecto a los verbos y tiempos en sí. La expresión verbal del texto que indica una *probabilidad*, aspecto típico del tiempo Condicional, es:

- a) *se negaron* a responder
- b) *fue autorizado* a revelar
- c) Abu Omar *fue llevado* a Egipto
- d) *fueron llamados* como testigos
- e) *podría suponer* una violación

40. Las dos noticias anteriores (texto 1 y texto 2) fueron extraídas de agencias de noticias diferentes, pero de un mismo periódico (La Tercera), éstas poseen algo en común. Después de la atenta lectura de ambos texto se puede decir que la situación en común de los dos textos es:

- a) Ambos textos tienen relación con la lengua árabe.
- b) Ambos textos, tienen como protagonistas a políticos.
- c) Ambos textos involucran a seres fuera de la ley.
- d) Ambos textos no poseen cosas en común y son muy diferentes el uno del otro.
- e) Ambos textos fueron extraídos de la misma agencia de noticias internacional.